

A decisão é sua!



Paulo Pepe

Proposta de aditivo à Convenção Coletiva foi apresentada pelo banco à COE no dia 6 de novembro

Nos próximos dias, os bancários do Santander Banespa decidirão se aprovam ou não a proposta de aditivo à Convenção Coletiva da categoria, que foi apresentada pelo banco durante a última negociação com a Comissão de Organização dos Empregados (COE), ocorrida em 6 de novembro. O indicativo é que todos os sindicatos realizem assembléia até dia 24 deste mês para que as bases deliberem sobre o tema.

A pauta de reivindicações negociada

Funcionários irão resolver, em assembléia, se aceitam ou não proposta de aditivo à Convenção Coletiva apresentada pelo Santander Banespa

entre a COE e o banco foi aprovada no 20º Congresso dos Trabalhadores do Grupo Santander Banespa, realizado em agosto passado. “Os bancários manifestaram vontade de serem regidos pela Convenção Coletiva de Trabalho da Categoria Bancária, o que já conquistamos”, lembra o diretor de Divulgação da Afubesp, José Reinaldo Martins. “Agora vamos decidir se queremos ficar apenas com a Fenaban, ou se preferimos contar também com as cláusulas que compõem o aditivo proposto pelo banco”, explica o dirigente, que completa: “outra alternativa seria uma forte mobilização dos funcionários para tentar arrancar respostas positivas para as outras cláusulas”.

A íntegra do aditivo proposto pelo banco pode ser encontrada no site da Afubesp (www.afubesp.com.br).

Histórico das negociações

Desde a entrega da minuta, no dia 25 de agosto, a direção do Santander Banespa e a COE se reuniram quatro vezes. Durante o processo de negociação, o banco

se comprometeu, caso o aditivo seja aprovado, a renovar algumas cláusulas do acordo do Banespa, extensivas a todos os funcionários do grupo, entre os quais o Comitê de Relações Trabalhistas, o Fórum de Saúde e a licença de dois dias por ano para levar o filho ao médico.

Igualdade aos estagiários

O banco concedeu igualdade de direitos para os estagiários, independentemente da empresa que originou a contratação, incorporando a todos, por exemplo, a assistência médica e o vale-alimentação.

Estabilidade de 36 meses

Na última reunião, o Santander Banespa propôs a continuidade da estabilidade pré-aposentadoria de 36 meses (21 anos de banco para mulheres e 25 anos para os homens) por mais seis meses, a partir de 1º de setembro, aos funcionários oriundos do Banespa, possibilitando que cerca de 300 pessoas adquiram o direito. A partir de 28 de fevereiro de 2007, o período seria reduzido para 24 meses, mas preservando os tempos de empresa. É importante lembrar que os banespianos que ingressaram na estabilidade de 36 meses até o dia 18 de outubro estão garantidos independentemente do aditivo.

Vale-refeição para afastados

Foi anunciada a manutenção do vale-refeição pelo período de 180 dias para funcionários do Banespa afastados por motivo de saúde até 31 de agosto. A partir daquela data, os novos afastados teriam prazo reduzido dia a dia (licença em 1/9 – 179 dias, 2/9 – 178 dias, 3/9 – 177 dias, e assim por diante), sendo que em 28 de fevereiro de 2007 o período de recebimento desse benefício ficaria em 15 dias, confor-

me estabelece a convenção da categoria. Já o valor da cesta-alimentação deixa de ser creditado após seis meses de afastamento.

Indenização por morte

O banco propôs também estender por mais seis meses (até 28/2/2007) a indenização em caso de morte ou incapacidade decorrente de assalto para os antigos funcionários do Banespa, que é de R\$ 127.025,96. A partir de março, o valor será fixado em R\$ 68.447,54, de acordo com a Fenaban.

Jornada de Trabalho

Os representantes da empresa aceitaram a proposta dos dirigentes sindicais de estender para todos o direito ao intervalo de 15 minutos dentro da jornada de trabalho, que antes era restrito aos funcionários do Banespa admitidos antes da privatização.

Pijama

No aditivo proposto pelo banco não há cláusula de licença remunerada pré-aposentadoria, mais conhecida como pijama. Isso porque, segundo os representantes da empresa, mais de 50% dos trabalhadores, que fizeram uso da mesma e conseguiram o benefício da aposentadoria com o INSS, ingressaram com ações na Justiça questionando a regra, alegando se sentirem prejudicados por ela. O direito só está garantido para quem preencheu os requisitos até o último dia 18 de outubro, inclusive, quando foi assinada a Convenção Coletiva.

Abono extraordinário

A direção do Santander Banespa nega a incorporação do abono extraordinário aos aposentados e pensionistas pré-75. Na última reunião, o integrante da Comissão Nacional dos Aposentados Oliver Simioni protestou, dizendo que “o segmento só teve prejuízos nos últimos anos e a incorporação seria uma forma de mitigar as perdas sofridas”. O banco respondeu que “o abono perdeu o sentido com a volta do reajuste em 2006, seja pelo INPC, seja pelo índice da Fenaban”.

Plano de Cargos e Salários

Uma das principais reivindicações dos bancários é a criação de um grupo de trabalho para discutir Planos de Cargos e Salários, como forma de corrigir as graves distorções existentes. Há bancários exercendo as mesmas funções, mas com salários diferentes. O banco encaminhou a discussão para o Comitê de Relações Trabalhistas e ficou de apresentar, no dia 5 de dezembro, as iniciativas que está tomando para solucionar a questão.

Comunicado dos eleitos aos participantes do fundo

Como já vínhamos noticiando, o Santander Banespa volta à carga para tentar administrar os recursos do Banesprev.

Os conselheiros indicados pelo Banco para esta missão, membros sem o menor comprometimento com o Fundo, em conivência com o presidente do Banesprev, ignoraram a vontade dos participantes, deliberada na última Assembléia Geral, contra a terceirização da carteira de investimentos na modalidade “carteira administrada”.

Em 19/09/2006, tentaram deliberar o assunto em uma reunião conjunta do Comitê de Investimentos, Diretoria Executiva e Conselho de Administração. Por meio de uma liminar judicial obtida pelos representantes eleitos, a mesma foi interrompida, frustrando a tentativa do Santander.

Denunciamos o caso na Secretaria de Previdência Complementar e ingressamos com uma ação judicial para barrar a fúria dos espanhóis, o que os obrigou a abrir uma negociação, na qual os representantes eleitos deixaram claro que não aceitariam a modalidade “carteira administrada”. Em seguida, num ato de total desrespeito ao nosso grau de discernimento, os indicados do banco enviaram uma nova proposta de carteira administrada para gestão dos recursos e informaram que, caso não concordássemos, que apresentássemos uma nova proposta, o que achamos inadmissível, pois além de aumentarem as suas captações em aproximadamente R\$ 2 bilhões, sem o menor esforço, ainda de-

veríamos montar a proposta para o banco. Acrescente a tudo isso a notícia publicada pelo jornal Valor Econômico do dia 20 de outubro de 2006, revelando que o banco pretende vender os ativos no país.

Os eleitos são contra a transferência dos recursos, pois desde 1999, quando a diretoria financeira passou a ser ocupada por participante eleito, a rentabilidade média/ano, foi de 23,7%, bem superior à taxa de referência do mercado (CDI), que foi de 19,6%, e à taxa atuarial, de 15%, no mesmo período, o que indica uma gestão condescendente com a necessidade da entidade.

No último dia 08/11/2006, o banco reformulou a política de investimentos, desrespeitando o estatuto da entidade e normas vigentes, visando abrir caminho a novas investidas contra os participantes. A desculpa utilizada é que “desejam uma gestão mais profissional para o fundo”. Só não conseguiram explicar porque os dirigentes eleitos conseguem bater as metas atuariais da entidade com sobras, enquanto os “profissionais” do Santander, que administram uma boa parte de nossos recursos, com gestão livre, não têm o mesmo êxito. Durante o período de 2005, por sete meses, não atingiu 100% do CDI. O mesmo ocorrendo por seis meses no período de janeiro a agosto de 2006, o que demonstra que só são bons de marketing, além de campeões de reclamações no Procon.

As boas práticas de investimento indicam que não devemos concentrar todos os

recursos em uma única entidade bancária, além do claro conflito de interesses que fica cada vez mais evidente, pois a nova política de investimentos exclui justamente a parte que permitia a comparação de desempenho dos gestores. Por que será?

O estatuto deixa claro que é competência do diretor financeiro apresentar à diretoria executiva o plano de aplicação do patrimônio. A proposta apresentada desconsidera essa prerrogativa do diretor financeiro eleito.

Você, participante, deve ficar muito atento, pois é o fiscal de sua entidade, não deixando que ela seja atacada desta forma truculenta e desrespeitosa. Não deixe se enganar por comunicados escritos por pessoas que têm interesses próprios e que sempre estiveram no poder, chefes de departamento que ajudaram os diretores indicados na época a levar o Banespa para insolvência. Na intervenção, estiveram sempre juntos com os representantes do Banco Central, ajudando na privatização e, agora, são os grandes defensores dos banqueiros contra os participantes.

Estamos preparando um abaixo-assinado para a convocação de uma assembléia extraordinária de participantes. Prepare-se para a luta!

Veja a íntegra do voto dos eleitos na reunião do Banesprev, realizada dia 8.11.2006, no site www.afubesp.com.br.

Representantes eleitos do Banesprev

Igualdade

Mês da Consciência Negra



III Marcha da Consciência Negra será realizada no dia 20, às 12hs

Entre os dias 17 de novembro e 1º de dezembro, a Afubesp e o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região emprestarão todo seu apoio à luta pela igualdade racial, participando das atividades organizadas pelo movimento negro,

bem como promovendo um debate sobre ações afirmativas e a Festa Cultural Afro.

Segundo diretor cultural da Afubesp, Rafael Pinto, a série de eventos faz parte do Mês da Consciência Negra. “Nosso objetivo é contribuir para despertar a sociedade para o problema do racismo, que ainda persiste em nosso país, e estimular a busca pela igualdade de oportunidades para todos”. O dirigente avalia que ainda há muito o que fazer nessa área, mas reconhece: “Houve avanços importantes no último período, nas políticas públicas para a população negra nas áreas da saúde, educação e na regularização de terras quilombolas”.

Veja as atividades agendadas para o

Mês da Consciência Negra:

Dia 17/11: Cortejo com o grupo Afro Iluobá percorrerá as ruas do centro de São Paulo, a partir das 13 horas;

Dia 20/11: III Marcha da Consciência Negra na Av. Paulista. Concentração às 12 horas, no Masp;

Dia 28/11: Debate sobre ações afirmativas, no Auditório Azul do Sindicato (Rua São Bento, 413 – Centro de São Paulo), a partir das 19 horas.

Além de participarem das atividades gerais, Afubesp e Sindicato dos Bancários de São Paulo promovem debate e Festa Cultural Afro

Dia 1º/12: Festa Cultural Afro na quadra dos Bancários (Rua Tabatingüera, 192, Sé), a partir das 18 horas.